



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE COVID-19: EXPERIMENTAÇÕES  
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

Sabrina Raquel Kich

Lajeado, junho de 2021

Sabrina Raquel Kich

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE COVID-19: EXPERIMENTAÇÕES  
DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Derli Juliano Neuenfeldt

Lajeado, junho de 2021

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE COVID-19: EXPERIMENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS**

**Sabrina Raquel Kich  
Derli Juliano Neuenfeldt**

**Resumo:** Essa pesquisa qualitativa investigou como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando experimentações didático-pedagógicas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com a direção e o professor de Educação Física e grupo de discussão com estudantes do 7º Ano. As aulas ocorreram através de *blog*, plataforma de ensino virtual, uso do aplicativo *WhatsApp* e do *Youtube*. Por meio desses recursos tecnológicos, foram realizadas práticas de esportes, produção de vídeos e pesquisas teóricas sobre temas da cultura corporal. Conclui-se que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades didático-pedagógicas no ensino da Educação Física e podem ser incorporadas às aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Educação Física. Tecnologias. Ensino Online. Covid-19.

## **DIDACTIC-PEDAGOGIC EXPERIENCES IN TIMES OF COVID-19 REGARDING PHYSICAL EDUCATION IN MIDDLE SCHOOL**

**Abstract:** This qualitative research investigated how school Physical Education was developed in Middle School with emphasis in the didactic-pedagogic experiences during the period of remote classes. The data were collected by means of semi-structured interviews with the school managers and Physical Education teacher besides the discussion group with 7<sup>th</sup> grade students. The classes occurred through blogs, virtual teaching platforms, WhatsApp and YouTube. By means of these technological resources were developed sport practices, video productions and theoretical researches about the topic of body culture. We concluded that digital technologies amplify the didactic-pedagogic possibilities in Physical Education teaching and could be incorporated in presential classes.

**Key-words:** Physical Education. Technologies. Online teaching. Covid-19.

## **LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LOS AÑOS FINALES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA EN TIEMPOS DE COVID-19: EXPERIMENTOS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICOS**

**Resumen:** Esta investigación cualitativa analizó como la Educación Física Escolar se desarrolló en los Años Finales de la Enseñanza Primaria, en el período de clases a distancia, presentando los experimentos didáctico-pedagógicos utilizados. Los datos se recolectaron mediante entrevistas semiestruturadas con la dirección escolar, el profesor de Educación Física y un grupo de discusión con estudiantes de 7º año. Las clases se realizaron a través de un blog, plataforma de enseñanza virtual, uso de la aplicación WhatsApp e YouTube. Por medio de estos recursos tecnológicos se realizaron prácticas deportivas, producción de videos e investigaciones

“O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização”.

teóricas sobre temas de la cultura corporal. Se concluye que las tecnologías digitales amplían las posibilidades didáctico-pedagógicas en la enseñanza de la Educación Física y se pueden incorporar en las clases presenciales.

**Palabras clave:** Educación Física; tecnologías; enseñanza on-line; Covid-19.

## INTRODUÇÃO

A educação no Ensino Fundamental seguiu por muito tempo o mesmo sistema de ensino, em que os alunos iam à escola e lá desenvolviam as atividades propostas e necessárias para o seu desenvolvimento educacional. Porém, a pandemia provocada pelo vírus Sars-Cov-2 (Covid-19) exigiu mudanças no nosso dia a dia, como o cuidado redobrado com medidas de higiene, uso de álcool em gel para a higienização das mãos, uso de máscaras, além da necessidade de isolamento e de distanciamento social. Essas medidas preventivas também exigiram modificações no campo educacional.

Entre as mudanças impostas, destaca-se o fato de as aulas presenciais terem sido suspensas em 2020, com retorno somente em 2021, mas ainda de forma parcial. No ensino não presencial, houve continuidade, principalmente, através do uso de recursos tecnológicos, para estudar em casa. Assim, o planejamento, a forma de desenvolvimento das atividades realizadas na escola, com os alunos fisicamente presentes, tiveram que ser adaptados ou inovados.

Por conta desse contexto, professores e escolas estão desenvolvendo as aulas das suas próprias residências, de forma não presencial (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020). No RS, o termo adotado é Ensino Remoto, apesar de não estar previsto nas legislações educacionais. No entanto, de acordo com Santana e Sales (2020), o termo se popularizou na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores públicos, para designar as atividades pedagógicas no tempo de pandemia.

Devido à necessidade de realizar as atividades de forma remota, as tecnologias digitais se tornaram grandes aliadas para o ensino poder continuar acontecendo, pois a maioria das atividades propostas ocorre por meio de plataformas e ferramentas virtuais. Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 31), “as tecnologias facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede”. A mudança dos métodos de ensino trouxe muitas e novas possibilidades de uso das tecnologias e das ferramentas digitais.

Esta pesquisa se insere no contexto da Educação Física escolar desenvolvida no RS, no período de pandemia, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Apesar das possibilidades que as tecnologias digitais oferecem, para a Educação Física, o ensino remoto é desafiador, tanto para professores quanto para alunos, porque faz parte das atribuições desse componente curricular proporcionar experimentações corporais e, a partir delas, a construção de saberes.

Nesse sentido, conhecer experiências docentes pode ajudar a construir novos saberes, a entender situações do dia a dia escolar, que, nas aulas de Educação Física, são fundamentais nas práticas corporais e nas diferentes vivências de cada aluno. Essas experimentações de movimentos corporais são necessárias para o nosso desenvolvimento, para a formação do nosso ser; por conta disso, é preciso entregar-se a elas. Tudo isso faz parte da nossa formação, dos nossos saberes, da nossa experiência formativa (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2011).

Desse modo, a Educação Física Escolar precisou inovar no planejamento e na forma de desenvolver suas aulas. Ou seja, as atividades passaram a ser pensadas para que as crianças e os adolescentes as realizem sem a ajuda presencial do professor, sem o contato físico e em

espaços fora da escola. Esse contexto nos leva a refletir, a questionar: Podemos pensar a Educação Física sem a presença do outro? É possível uma Educação Física virtual?

Com base nessa indagação, o objetivo geral deste artigo foi investigar como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando experiências didático-pedagógicas que emergiram no período sem aulas presenciais.

Esse estudo, portanto, é fundamental para uma reflexão sobre como está sendo a realidade do ensino de Educação Física para os alunos e para a escola, bem como conhecer outros modos de ensiná-la, dando visibilidade a experimentações didático-pedagógicas que emergiram nas aulas remotas e que podem vir a ser incorporadas nas aulas de Educação Física presenciais.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva. Esse tipo de abordagem foi utilizado nessa pesquisa pelo fato de preocupar-se com o processo social, tendo como base os significados construídos nas relações e nas ações dos participantes. Enquanto procedimentos técnicos, o tipo de delineamento adotado foi o estudo de caso. Esse tipo de estratégia foi escolhido, porque a pesquisa teve como foco acontecimentos atuais, inseridos em contextos da vida real, que é uma das questões que o estudo de caso representa. Conforme Yin (2005), as questões da pesquisa são do tipo “como” e “por que”.

Em relação ao contexto estudado, a pesquisa ocorreu numa Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada num município no Vale do Taquari/RS. Optou-se por essa instituição pelo fato de a pesquisadora ter contato anterior com a escola através do programa Residência Pedagógica (realizado no ano de 2019).

Essa pesquisa teve como participantes o professor de Educação Física da escola, um membro da equipe diretiva e cinco alunos indicados pelo professor da turma do 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os estudantes escolhidos para participar foram os que tiveram maior envolvimento com as aulas remotas.

Para a obtenção de dados foram feitas entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) pelo *Google Meeting*, constituídas por perguntas norteadoras previamente formuladas. Para a diretora da EMEF, foram 11 questões e para o professor de Educação Física 13, visando conhecer como realizaram suas atividades pedagógicas no período de aulas não presenciais. As entrevistas foram registradas pela gravação de voz, respeitando o anonimato e após os entrevistados conhecerem os objetivos da pesquisa, darem seu consentimento e autorizarem a gravação. Posteriormente, a gravação das entrevistas foi transcrita. Essa transcrição foi feita com total exatidão ao que foi dito, sem alterar as falas. Depois de transcrita, a entrevista foi devolvida aos participantes para lerem, fazerem ajustes caso necessário e autorizarem o uso das informações.

Com os alunos, foi realizado um grupo de discussão com duração de 40 minutos, também pelo *Google Meeting*. Foi seguido um guia do tema, abordando assuntos referentes às aulas de Educação Física, seus conteúdos e os encaminhamentos dados no período. O grupo de discussão consiste numa situação discursiva aberta. A discussão e o diálogo do grupo ocorrem principalmente entre os participantes, sem grande interferência do pesquisador na formação do discurso grupal. Ou seja, procura-se propiciar uma discussão espontânea, com abertura para a fala. No entanto, o pesquisador deve conduzir o discurso para que não se perca o foco da

pesquisa, mas garantindo que o grupo siga por um diálogo natural e livre (GODOI, 2015). As discussões foram gravadas e transcritas. Nesse artigo, para fazer referência às falas do grupo de discussão, os alunos são identificados como aluno 1, aluno 2, aluno 3, aluno 4 e aluno 5.

Para trabalhar os dados, foi utilizada a análise textual qualitativa e trabalhou-se com categorias emergentes. A categorização busca novos entendimentos, num movimento construído numa ordem diferente da original; por isso, esse processo precisa a definição e a explicação dos núcleos de suas categorias, tendo assim um entrelaçamento na superposição das fronteiras, formando a constituição de um todo integrado (MORAES; GALIAZZI, 2006). A análise e a discussão são apresentadas em duas categorias emergentes, sendo a primeira categoria: Caminhos trilhados para a continuidade do ensino; e a segunda: Experimentações didático-pedagógicas no ensino da Educação Física em tempos de pandemia.

Para os dados coletados poderem ser utilizados na pesquisa, a escola escolhida e a Secretaria de Educação do município assinaram a Carta de Anuência Institucional, enquanto a equipe diretiva, o professor e os responsáveis pelos estudantes participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dessa forma, após os responsáveis dos alunos menores de idade terem assinado o TCLE, os estudantes (menores de idade) concordaram com o Termo de Assentimento.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade do Vale do Taquari - Univates, conforme parecer número 4.562.518, na data de 26 de fevereiro de 2021.

### **Caminhos trilhados para a continuidade do ensino**

Nas entrevistas com a direção e o professor de Educação Física, foi perguntado como ocorreram as aulas e o ensino de Educação Física no período do ensino remoto, para entender se eles conseguiram reinventar-se na pandemia. Os entrevistados reforçaram que, para as escolas, foi um desafio, conforme ilustra a fala da diretora:

*Foi complicado, muito diferente de todos os anos que eu trabalhei como profissional de Educação, tanto em sala de aula como em equipe diretiva foi muito desafiador e para as famílias, para os alunos, também foi bem difícil.*

Ao longo da pandemia de COVID-19, surgiram muitos obstáculos para as escolas e para os professores, que foram obrigados a se reinventarem didaticamente. Esse cenário significou buscar novos métodos, trazer para o ensino novos conhecimentos, muito deles, nem os próprios educadores imaginavam ter; portanto, eles foram instigados, a se redescobrirem, para continuarem ensinando seus alunos, mas de outras formas, sendo a principal, a forma virtual, por meio das tecnologias digitais (DA SILVA, 2020).

Tanto para escola como para as famílias dos alunos, no início, havia muitas dúvidas e incertezas. Não se sabia exatamente por quanto tempo as escolas ficariam sem a presença física dos alunos, poderia ser por um período curto, de alguns meses. Essa expectativa de retorno contribuiu para que a escola do estudo não iniciasse as aulas remotas no primeiro mês de pandemia. Nesse sentido, o comentário da diretora: “*nós tivemos momentos diferentes, bem no início no primeiro mês a escola ficou em recesso, até para estudar como seria feito*” (Diretora, entrevista, 11 março de 2021). Percebe-se que os professores tiveram que aprender a dar aula nesse novo contexto.

A partir do início das aulas remotas, buscou-se compreender como a escola agiu quanto ao encaminhamento de atividades. Conforme a diretora: “*Primeiro foi o blog e após a*

*plataforma EDUCAR WEB, e grupo de WhatsApp com as famílias” (Diretora, entrevista, 11 março 2021).*

Constata-se que a escola participante da pesquisa adaptou à sua realidade, a forma de encaminhamento das atividades aos alunos, principalmente, através das tecnologias de informação e de comunicação. A primeira ferramenta utilizada foi um *blog* e, posteriormente, a plataforma EDUCAR WEB, disponibilizada pela prefeitura do município. Nesse ambiente, os professores acompanhavam a evolução dos estudantes e eles poderiam postar vídeos, fotos, arquivos com as respostas das atividades. Além disso, a escola também disponibilizou material didático impresso, que era retirado na escola, pelos responsáveis dos alunos e, posteriormente, era devolvido aos professores.

Com a inserção cada vez maior das tecnologias na educação, é necessário reavaliar as estratégias e abordagens educacionais, pois o *WhatsApp* oferece a possibilidade de usar diferentes métodos e técnicas de ensino, como aplicar avaliações, fornecer informações, além de ser um espaço de comunicação entre professor e alunos, e entre os próprios alunos. Em vista disso, é importante desenvolver atividades educativas que estejam ligadas aos recursos tecnológicos, que podem ser aproveitados para construir uma forma de ensino e aprendizagem mais interativa e adequada à sociedade atual (OLIVEIRA, 2017).

O professor de Educação Física deu continuidade ao ensino, principalmente, através do *WhatsApp*, do *Youtube*, da plataforma da prefeitura e por meio da retirada de material impresso na escola. Foram disponibilizadas diferentes formas de acesso às tarefas, com diversas metodologias, sendo o professor um sujeito com autoria na sua prática. Isso acontece através de diferentes conteúdos nas aulas, de atividades distintas em cada ano ou ciclo de ensino.

Um fator fundamental para a aprendizagem é propor aos alunos atividades diversificadas que envolvam jogos, pesquisas e relacionem os estudos com situações reais. O número de opções metodológicas disponíveis para os professores vem aumentando por conta do uso da *internet* e dos aparelhos tecnológicos. O professor pode escolher qual considera a melhor forma de incluir as diferentes tecnologias e de que maneira vai utilizá-las para transmitir conteúdos, atividades e avaliar os alunos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2013).

O professor precisa discutir a forma de ensinar a Educação Física aos alunos. Essa disciplina tem tempo e lugar para ser desenvolvida e isso passa a ter sentido, quando o professor exerce sua prática pedagógica com autoria, junto com os seus alunos. Mesmo estando em contextos diferentes, é necessário que o educador seja um sujeito autônomo, que auxilia os estudantes, no sentido de ser um construtor de conhecimentos e não apenas alguém que executa as atividades propostas (CAPARROZ; BRACHT, 2007).

Assim, também podemos pensar nos problemas que emergiram nesse período, citando como exemplos algumas situações que os alunos relataram no grupo de discussão em relação a questões complicadas que enfrentaram logo no início: *“eu acho que foi uma coisa bem diferente por que a gente nem tinha os equipamentos certos para ser usados, foi uma forma diferente da gente praticar Educação Física”* (Grupo de discussão, aluno 1). Também houve relatos relacionados a atividades: *“tem uma coisa que é muito ruim porque às vezes as pessoas podem fingir que fizeram o exercício só que não fizeram”* (Grupo de discussão, aluno 4).

Em muitos lugares, houve variados problemas ocasionados pela pandemia, entre os quais apontamos questões de desigualdade social, de injustiça, de exclusão social, de discriminação, que foram reforçados neste período. O isolamento social é mais difícil para uns do que para outros, o que, nas escolas, ficou bem visível, pelo fato de a maior parte das

atividades propostas e das aulas necessitarem de acesso à *internet*. Porém esses tempos irão deixar lições (SANTOS, 2020).

Contudo, apesar dos exemplos de problemas citados pelos alunos, que esse período da pandemia nos trouxe e que precisam de atenção, também é possível mudar a direção do nosso olhar e refletir sobre outras possibilidades. Houve aprendizagens? Que coisas boas aconteceram e que serão lembradas? A escola participante da pesquisa conseguiu olhar para aspectos positivos que surgiram, pois o ensino somou algumas experiências, alguns saberes que ficaram e que são apresentados na sequência deste artigo.

As questões a respeito do que aprendemos sobre o ensino nesse período e que pode ser incorporado às aulas no retorno presencial foram abordadas nas entrevistas. De acordo com a diretora:

*Tem algumas coisas que a gente pode usar, uma reunião de pais, encontro com professores. Atividades que a gente quer fazer diferente com os alunos, por exemplo vídeos, isso se sobressaiu e faz parte do mundo deles, mais deles do que do mundo de nós professores, então nós também aprendemos com isso.*

A partir dos relatos apresentados, é perceptível que, apesar das dificuldades iniciais de adaptar-se ao novo modelo, às tecnologias, sendo necessário aprender, estudar como utilizá-las, há aspectos positivos, pois os professores conheceram novas metodologias através do meio digital, que também poderão ser utilizadas no ensino presencial.

O uso de ferramentas digitais no ensino presencial feita por meio da implementação das tecnologias digitais na educação altera de forma ampla as relações presentes no processo de ensino e aprendizagem; portanto, deve ocorrer na perspectiva de buscar novas possibilidades para que a autonomia não seja perdida e os alunos sigam buscando aprender, não sendo apenas receptores das informações. Para isso, é necessária acompanhar as alterações e as transformações da sociedade e da realidade vivida pelos jovens (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Na continuidade, algumas experimentações didático-pedagógicas na Educação Física, a partir do olhar do professor e dos estudantes.

### **Experimentações didático-pedagógicas no ensino da Educação Física em tempos de pandemia**

Nessa parte do estudo, apresentam-se questões didático-pedagógicas que emergiram nas aulas remotas. Além disso, analisa-se como os estudantes participantes do grupo de discussão perceberam as aulas remotas, fazendo ligação com as tecnologias, com os conteúdos e as metodologias que orientaram o processo de ensino e aprendizagem.

Nas aulas de Educação Física, foram desenvolvidas atividades encaminhadas através das tecnologias, tais como *WhatsApp*, *Youtube*, plataforma da prefeitura e em 2021 também o *Google Meeting* e material impresso com textos e imagens. Já as atividades que propunham práticas foram adaptadas e realizadas com materiais simples, como corda, tampinhas de garrafa, caixas de papel. Além disso, o professor experimentou alguns esportes, com alguns objetos, tais como, a bola, sempre dependendo da realidade de cada um e sendo adaptados para todos. Assim, foi proposto golfe, basquete, atletismo, handebol, bem como foram utilizadas tecnologias com conteúdos relacionados a jogos eletrônicos, dança e *parkour*, com vídeos mostrando como é a prática e o que se aborda nesta categoria.

Quando pensamos nessa diversidade de formas de ensino e de conteúdos, o professor de Educação Física comenta:

*Nesse momento foi muito de adequar o máximo possível as atividades, pensar e refletir, atividades que pudessem ser realizadas com objetos simples que tu encontrares em casa, tive atividade com prendedor, com tampinha de garrafa, com sacola, com corda.*

O grupo de discussão começou com questões relacionadas ao que foi para os alunos o ensino remoto, as respostas foram parecidas com as das entrevistas. Percebeu-se que, para eles, foi um momento bem diferente; no início, complicado; porém, com o passar do tempo, foram se acostumando, se adaptando e aprenderam a lidar com as aulas neste formato. Isso fica evidente nas falas dos estudantes, pois percebe-se que os alunos foram se adaptando e se ajudando: “a gente tem até um grupo em 6 amigas, para tirar dúvidas, uma pergunta coisas para a outra” (Grupo de discussão, aluno 5).

Ao longo desse período após a suspensão das aulas presenciais na escola, os alunos passaram por uma grande transformação, no sentido de se assumirem como protagonistas do seu próprio aprendizado em casa, fazendo pesquisas na *internet*, pedindo ajuda aos pais, partindo para outras técnicas de apoio, como a criação de grupos de estudo no *WhatsApp*. Os professores adaptaram suas metodologias, estimulando os estudantes a realizarem as tarefas sem seu total apoio; nas aulas de Educação Física, foram feitas adaptações, utilizados métodos e estratégias, para continuar com a qualidade do ensino presencial, no ensino remoto (MIRANDA; MARTINS, 2021).

No grupo de discussão, os alunos relataram como estavam realizando suas tarefas. O aluno 5 comentou:

*Bom, eu faço sozinho, tem certas coisas que minha mãe me ajuda, mas a maioria das coisas eu faço sozinho e vou anotando no caderno tudo que eu faço.*

Quanto à realização das atividades de Educação Física em casa, percebeu-se que os estudantes que participaram do grupo de discussão receberam apoio caso tivessem dúvidas, no caso, do professor ou dos pais, mas, na maior parte das vezes, eles faziam pesquisas na *internet*. Já as atividades práticas, segundo relatos, eles faziam sozinhos, mas, para tirar fotos, solicitavam ajuda dos pais, conforme foi colocado no grupo de discussão: “A prática eu fazia sozinho e gravar, tirar fotos, essas coisas era minha mãe” (Grupo de discussão, aluno 5).

Ter o apoio da família quando necessário no processo de ensino e aprendizagem, nesse período de pandemia, é/foi essencial para que as crianças e jovens não deixem/deixassem de estudar ou de realizar certas atividades por falta de ajuda. Esse auxílio pode fazer a diferença na sua formação.

Barros e Vieira (2021) asseguram que as escolas tiveram que reinventar seus métodos de ensinar, aderindo integralmente aos meios digitais, o que, para muitos, além de envolver questões de aprendizagem, trouxe empecilhos emocionais. Houve a necessidade de pais e professores disporem e acessarem as plataformas digitais para que os filhos e alunos acompanhassem as aulas e realizassem as atividades propostas. Além disso, foi necessário conciliar as aulas com as atividades das famílias num mesmo ambiente, para auxiliar os estudantes nas suas tarefas.

Quanto aos temas trabalhados, estabeleceu-se uma relação entre as falas do professor entrevistado e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme a BNCC, nos Anos

Finalis, os alunos passam a ter a capacidade de avaliar situações que acontecem além do seu contexto. Consequentemente, é fundamental oferecer aos adolescentes, meios e métodos para que consigam interagir de forma crítica com esses diferentes conhecimentos, compreendendo esses estudantes como sujeitos singulares, com suas histórias e seus próprios saberes, fortalecendo o importante papel da escola de formar um sujeito crítico. A BNCC propõe seis unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; dança; lutas; práticas corporais de aventura para a Educação Física (BRASIL, 2017).

Em relação à BNCC, podemos entender o que se espera que seja desenvolvido nas aulas de Educação Física escolar para os adolescentes; porém, na forma virtual, a fala do professor mostra que ele tentou contemplar essas questões:

*Com os sextos e sétimos, eu fiz pesquisa sobre jogos eletrônicos, algumas atividades sobre dança, história e regras de vôlei, futsal, basquete e handebol. [...]E atletismo, a parte prática, alguns esportes adaptados, golfe, para eles tentarem recriar dentro de casa, adequações aos espaços, como basquete fazer uma cesta com uma caixa de papel e uma pesquisa, sobre as lutas no Brasil.*

A fala do professor evidencia que ele tentou adequar as atividades, para que os alunos pudessem realizá-las em casa e, ao mesmo tempo, manteve contato com os alunos para ajudar a desenvolver os conteúdos previstos, de forma virtual. Ter esse contato com os alunos, ainda que virtualmente, aproximar-se da realidade deles pode ser considerado positivo, para ter uma visão do aluno além do ambiente escolar.

No grupo de discussão, também se percebeu que, foi oportunizado aos alunos uma ampla diversidade de conteúdos nas aulas de Educação Física, conforme evidenciam as falas dos estudantes:

*Teve bastante atividades diferentes, tanto para fazer movimentos, quanto para fazer pesquisa. (aluno 1)*

*A gente fez golfe, pesquisou coisas sobre o vôlei e sobre jogos eletrônicos que eram utilizados, como eles funcionavam. [...] E tivemos basquete, futsal, parkour, a gente teve pesquisa sobre lutas, e também fazer vídeos. (aluno 2)*

Em razão da pandemia, conforme estudos como o de Machado *et al.* (2020), os professores de Educação Física, inicialmente, deram preferência a aulas conceituais, voltadas para história dos esportes, conhecimentos sobre o corpo e questões teóricas sobre atividades físicas e saúde. À medida que foram se adaptando às aulas remotas, eles passaram a ministrar aulas práticas que levavam os alunos a se movimentarem, a partir de informações e orientações que os conduziam a realizar práticas de esportes, movimentos de ginástica, brincadeiras ou jogos, entre outras atividades físicas. Dessa maneira, houve um avanço, passando dos conteúdos teóricos e das aulas conceituais para os saberes e práticas corporais.

Segundo dados da pesquisa, o professor entrevistado organizou-se de maneira diferente da apresentada pelos autores Machado *et al.* (2020). Em suas aulas, constatou-se que houve uma diferenciação entre os diferentes anos, no sentido de avançar nos conteúdos por Ano de ensino, além de ele seguir o proposto na BNCC e propor, em cada aula, atividades práticas e teóricas concomitantes.

O *WhatsApp* e o *Youtube* foram as duas tecnologias mais utilizadas pelo professor de Educação Física, que comentou a respeito de como fez uso dessas ferramentas:

*Utilizei o WhatsApp para comunicação com as famílias, principalmente com os alunos, eu tenho grupo com os alunos da turma que sou conselheiros e com os pais e ali eles também postavam respostas das atividades, vídeos, fotos. [...] E utilizei o Youtube para gravar vídeos e enviar para os alunos, para eles assistirem algumas atividades que eu tinha feito em casa, gravava com meus filhos, filmava como era para fazer e colocava o link no Youtube.*

O período de transição das aulas presenciais para as aulas virtuais foi um momento complicado para os professores, pois, além das aulas, eles tiveram que planejar como fariam o encaminhamento das atividades. Para os professores de Educação Física, foi ainda mais difícil, principalmente, em relação às atividades práticas, pois, muitas vezes, não tinham como saber se os alunos estariam fazendo ou teriam feito o exercício proposto. Contudo, o propósito da disciplina foi manter sempre o diálogo com os alunos, principalmente, a respeito desse período de isolamento social, sempre motivando os alunos a se manterem ativos (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020).

Para o encaminhamento de atividades para o ensino remoto, foi necessário pensar de maneira ampla, em cada aluno, em cada realidade, para então possibilitar o acesso a todos. Nesse sentido, percebemos que tanto a escola e quanto a disciplina de Educação Física conseguiram oferecer aulas que atingiram todos os alunos, que tiveram diversas aprendizagens com essas situações, bem como conseguiram perceber benefícios, abordados na sequência.

O uso das tecnologias e da *internet* contribuiu para uma relação mais próxima entre alunos e professores, pois os docentes passaram a desenvolver novos métodos para incentivar os adolescentes nos estudos, tornando-se uma espécie de mentores (PENA, 2021). O professor entrevistado também comenta a respeito: “gostei de ter essa comunicação, essa relação com eles fora da escola, de troca, eles tiveram muito mais liberdade para tirar dúvidas” (Professor, entrevista, 11 março 2021).

Para manter a comunicação e a interação e para que ocorressem de maneira prática, as formas de ensino sofreram alterações. Da mesma forma que o professor passou a incentivar mais os estudantes, estes também precisaram tornar-se mais presentes e empenhar-se mais, para que o aprendizado ocorresse. Consequentemente, as tecnologias geraram benefícios, promovendo uma melhor relação entre os educadores e os estudantes (PENA, 2021). Isso pode ter sido um dos benefícios das aulas remotas, conforme comenta o entrevistado: “essa questão de conseguir trazer através das mídias coisas para que possa tá enriquecendo a tua aula em si” (Professor, entrevista, 09 março 2021).

Constatou-se que os estudantes também perceberam alguns benefícios, segundo a fala do aluno 5:

*Eu aprendi a mexer muito mais no computador, porque eu só sabia o básico, por causa que lá na escola a gente parou de ter informática então só aprendemos o básico mesmo, eu tenho dois irmãos, meus pais, já sabem mexer bem nessas plataformas, então eles já me ensinaram bastante a entrar, a fazer, daí até foi bom assim porque ajudou bastante a entender essas plataformas.*

Para a Educação Física, esse período da ‘quadra fechada’, em que as atividades foram virtuais, pode ser considerado um marco histórico para os profissionais desta área, considerando o longo período distante dos diferentes espaços físicos, da sala de aula, sendo o único contato, através das aulas remotas. Tudo isso pode mostrar um novo marco para essa disciplina como componente curricular, isto é, não há mais lugar exclusivamente para aulas voltadas ao modelo tradicional, centrado apenas na prática, ao saber-fazer (SKOWRONSKI, 2021). Percebeu-se

que o professor de Educação Física que participou desta pesquisa diversificou seus conteúdos e seus métodos de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo do estudo que trata das experimentações nas aulas remotas de Educação Física, percebeu-se que, no ano de 2020, foi utilizado pelos participantes da pesquisa o aplicativo *WhatsApp*, através de grupos com as famílias para comunicação e retirada de material na escola. Após alguns meses, começou a ser utilizada a plataforma da prefeitura e o desenvolvimento das aulas de Educação Física também ocorreu através de vídeos no *Youtube*. A partir de 2021, também foi utilizado o *Google Meeting*. A escola, apesar das diferenças relacionadas à questão da *internet*, da realidade de cada aluno ser diferente, conseguiu manter o contato e disponibilizar esse acesso à maioria dos alunos.

Nas aulas de Educação Física, o professor também adaptou seu método de ensino, desenvolvendo com seus alunos conteúdos teóricos por meio de pesquisas, aspectos históricos relativos aos conteúdos abordados, como, por exemplo, jogos eletrônicos, previstos na BNCC. Além disso, foram encaminhadas práticas esportivas também por vídeos no *Youtube*, para que os estudantes as realizassem em casa, como golfe, *parkour*, dança, atletismo e basquete.

As evidências apontam que o período de aulas remotas foi de aprendizagens em todos os componentes curriculares, em especial, na Educação Física, na qual também surgiram alguns benefícios, que poderão ser incorporados ao ensino presencial, como a utilização do *Youtube*, a produção de vídeos e as pesquisas. O ensino remoto quebra alguns paradigmas no ensino da Educação Física Escolar, como, por exemplo, de ela ser totalmente prática, de poder ser apenas desenvolvida na escola e de limitar-se ao estudo de alguns temas, de alguns esportes.

Para avançar ainda mais nesse estudo, sugere-se investigar outras escolas e professores de Educação Física, bem como outros níveis de ensino. Além disso, sugere-se analisar no retorno à presencialidade, se atividades desenvolvidas de forma remota e o uso das tecnologias serão incorporados ao ensino presencial.

## REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, L. de; FENSTERSEIFER, P. E. O lugar da experiência no âmbito da Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 247-263, out./2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/20918/14891>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização na educação**. In: \_\_\_\_\_ **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p.47-65. E-book. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=H5hBCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=BACICH,+L.%3B+TANZI+NETO,+A.%3B+TREVISANI,+F.+de+M.+Ensino+H%C3%ADbrido:+personaliza%C3%A7%C3%A3o+na+educa%C3%A7%C3%A3o.+In.:+BACICH,+L.%3B+TANZI+NETO,+A.%3B+TREVISANI,+F.+de+M.++Cap++Ensino+H%C3%ADbrido:+personaliza%C3%A7%C3%A3o+e+tecnologia+na+educa%C3%A7%C3%A3o.+Porto+Alegre:+Penso,+2015.+p.+4765.+&ots=hDVg\\_0tDOF&sig=R3vjsBXxgS0SzwOGRRAE1hbMLt0&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=H5hBCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=BACICH,+L.%3B+TANZI+NETO,+A.%3B+TREVISANI,+F.+de+M.+Ensino+H%C3%ADbrido:+personaliza%C3%A7%C3%A3o+na+educa%C3%A7%C3%A3o.+In.:+BACICH,+L.%3B+TANZI+NETO,+A.%3B+TREVISANI,+F.+de+M.++Cap++Ensino+H%C3%ADbrido:+personaliza%C3%A7%C3%A3o+e+tecnologia+na+educa%C3%A7%C3%A3o.+Porto+Alegre:+Penso,+2015.+p.+4765.+&ots=hDVg_0tDOF&sig=R3vjsBXxgS0SzwOGRRAE1hbMLt0&redir_esc=y#v=onepage&q&f=true). Acesso em: 20 mai.2021

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. de P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v.7, n. 1, p. 826-849, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591/18083>. Acesso em: 24 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **O ensino fundamental no contexto da educação básica**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/53/61>. Acesso em: 23 mai. 2021.

DA SILVA, D. O. Novos desafios da interdisciplinaridade: Desafio do reinventar-se do professor no período de pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Brilliant Mind-Rcmbm**. Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 35-47, set. 2020. Disponível em: <http://revistabrilliantmind.com.br/index.php/rcmbm/article/view/5/15>. Acesso em: 15 abr. 2021.

DE OLIVEIRA, C. A. Entre processos formativos e interativos: O WhatsApp como espaço significativo na orientação e formação. In: CHAGAS, A.; PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E. (Org.). **WhatsApp e Educação: Entre mensagens, imagens e sons**. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017. p. 217-232. E-book. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/r3xgc/pdf/porto-9788523220204.pdf>. Acesso em: 31. mai. 2021.

GODOI, C. K. Grupo de Discussão como Prática de Pesquisa em Estudos Organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 55, n. 6, p. 1-10, nov. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/GfrVF9TxRzrnCJkDZTJCHXS/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. D. A; GODOI, M. Temos que nos reinventar?: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19: **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659/8705>. Acesso em: 08 mai. 2021.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Universidade Federal do Ceará, v. 9, n. 7, p.1-29. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>. Acesso em: 05 mai. 2021.

MACHADO, R. B.; FONSECA, D. G. da F.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre-RS, v. 26, n. 2601, p. 1-17, dez./2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233/59389>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MIRANDA, F. M.; MARTINS, V. L. O uso de metodologias ativas como ferramenta capaz de potencializar a aprendizagem significativa na educação à distância em tempos de

pandemia. In: SILVEIRA, J. L. da (Org). **Educação na Pandemia do Covid-19: Desafios, Adaptações e Prática Docente**. Formiga: Editora MultiAtual, 2021. p.73-84. *E-book*. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/235#preview-link0>. Acesso em: 06 mai. 2021.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. revista e atualizada. Campinas-SP: Papirus, 2013.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**: 3 ed. Ijuí: Unijuí: 2016.

PENA, E. N. A importância da metodologia ativa e o uso da tecnologia e internet em tempos de covid-19. In: SILVEIRA, J. L. da (Org). **Educação na Pandemia do Covid-19: Desafios, Adaptações e Prática Docente**. Formiga: Editora MultiAtual, 2021. p.26-30. *E-book*. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/235#preview-link0>. Acesso em: 06 mai. 2021.

SANTANA, C. L. S. e; SALES, K. M. B. Aula em casa: Educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p.75-92. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020. Disponível em: <https://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/2020/04/19/cruel-pedagogia-do-virus-livro-em-pdf/>. Acesso em: 11 mai. 2021.

SKOWRONSKI, M. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. In: 10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. 2021. Aracajú. Evento *on-line*. **Anais** [...], Aracajú, 2021. p. 1-15. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401>. Acesso em 22 mai. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

**REVISTA:** *Pensar a prática*

**WEB-SITE:** <https://www.revistas.ufg.br/fev/issue/view/2243>

## DIRETRIZES PARA A PREPARAÇÃO DO ARTIGO

### 4. Formato do artigo

a) **Título:** deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;

b) **Resumo:** deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);

c) **Palavras chave:** devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto.

Sugere-se que os termos sejam selecionados entre aqueles disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em <http://decs.bvs.br>;

d) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1:** deve ser inserido o título em inglês, resumo (*abstract*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*keywords*).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

e) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2:** deve ser inserido o título em espanhol, resumo (*resumen*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*palabras-clave*).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) **Elementos textuais:** devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) **Referências:** devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018.

Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

### 5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

### 6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto *Word* (formato DOC), fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas.

## 7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000) caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

## 8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

a) **Notas:** notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.

b) **Apêndices:** listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.

c) **Figuras e tabelas:** fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.

d) **Endereço de URL:** todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

## 9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

a) **Comitê de Ética:** os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.

b) **Conflitos de interesse:** caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.

c) **Termo de Responsabilidade de autoria:** quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

d) **Identificação de autoria:** não deve haver nenhuma informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

## 10. Apoio financeiro

É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização."

**APÊNDICES:****APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A EQUIPE DIRETIVA**

1. Como a escola encaminhava as atividades para os alunos no momento sem aulas presenciais?
2. Quais tecnologias, plataformas foram utilizadas no período de aulas remotas?
3. Quanto ao uso das tecnologias, quais os benefícios e quais as dificuldades percebidas?
4. Todos os alunos conseguiam ter acesso às tecnologias nesse momento? Qual a sua visão sobre isso.
5. Na metodologia de ensino da escola, quais mudanças foram necessárias para desenvolver as aulas nesse modelo emergencial?
6. Como os alunos dos anos finais reagiram a essa mudança do local de ensino?
7. Houve um bom retorno por parte dos estudantes às atividades propostas?
8. Você acredita que há diferenças de aprendizagem dos alunos em aulas remotas e em aulas presenciais?
9. Na sua percepção, o que aprendemos sobre a educação nesse período remoto que pode ser incorporado no retorno presencial?
10. Mais algum comentário que deseja trazer para a entrevista.

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PROFESSOR**

1. Você encaminhava atividades de Educação Física para os alunos fazerem em casa antes da pandemia? Se sim, como eram as atividades e o retorno dessas?
2. Como a escola desenvolveu as atividades para os alunos no momento sem aulas presenciais?
3. Quais tecnologias, plataformas foram utilizadas no período de aulas remotas?
4. Quanto ao uso das tecnologias, quais os benefícios e quais as dificuldades percebidas?
5. Na sua metodologia de ensino e no seu planejamento, quais mudanças foram necessárias?
6. Quais os conteúdos de Educação Física que você abordou durante esse período?
7. Como os alunos dos anos finais reagiram a essa mudança do local de ensino?
8. Houve um bom retorno por parte dos estudantes às atividades propostas? E como era o desenvolvimento do material quando você recebia de volta?
9. Nas aulas remotas houve uma aproximação maior com a realidade dos alunos? Isso influenciou no seu planejamento? Se sim, de que forma?
10. Você acredita que há diferenças de aprendizagem dos alunos em aulas remotas e em aulas presenciais?
11. Na sua percepção, o que aprendemos sobre a educação nesse período remoto que pode ser incorporado no retorno presencial? O que você irá incorporar?
12. Mais algum comentário que deseja trazer para a entrevista.

**APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA EM GRUPO - ESTUDANTES**

1. Como vocês tinham acesso às atividades da escola?
2. Quais foram os conteúdos que tiveram através das atividades em casa?
3. Como vocês realizavam as atividades de Educação Física em casa?
  - a. Com pesquisas?
  - b. Sozinhos?
  - c. Com alguma ajuda da família quando necessário?
4. Vocês tiveram acesso e utilizaram as tecnologias nesse momento?
5. No ponto de vista de vocês, a Educação Física na escola é importante?
6. O que vocês acham que tiveram de “prejuízos” com as aulas nesse formato?
7. E acham que tiveram benefícios com as aulas nesse momento?
8. Tem alguma característica das aulas no ensino remoto que vocês gostariam que fosse mantida nas aulas presenciais?
9. Houve algum conhecimento, conteúdo extra que vocês acreditam que não teriam nas aulas presenciais na escola? Quais as principais diferenças?
10. De que situações vocês mais sentiram falta das aulas na escola?
11. Comentários que desejam fazer.

## **APÊNDICE D– MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO: EQUIPE DIRETIVA E PROFESSOR**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DA ESCOLA, desenvolvida por Sabrina Raquel Kich, discente de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sob orientação do Professor Dr. Derli Juliano Neuenfeldt.

O participante da pesquisa fica ciente de que o objetivo central é investigar como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando potencialidades didático-pedagógicas que emergiram nesse momento sem aulas presenciais.

Durante a pesquisa, serão produzidas informações por meio de entrevistas e grupo focal. Nas entrevistas, sua participação será muito importante, pois contribuirá com informações sobre o contexto em que a pesquisa ocorrerá. Nela, sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista à pesquisadora do projeto. A entrevista terá duração de aproximadamente uma hora e será realizada em uma sala disponibilizada pela direção da escola. Somente será gravada se houver autorização do entrevistado e você também possui direito de não responder alguma questão. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a aluna e seu professor orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12.

Dessa forma, sua participação classifica-se como voluntária, ou seja, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Sua participação não gerará custos e você também não será ressarcido pela sua participação. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é que se terá o conhecimento de metodologias para as aulas de Educação Física nos Anos Finais e potencialidades didático-pedagógicas que surgiram no ensino remoto, o que poderá gerar uma reflexão para a atuação da escola e do professor. Sobre os riscos da pesquisa, deve-se trabalhar com a possibilidade de acontecer alguma situação que poderá causar constrangimento, com alguma pergunta da entrevista, possuindo total autonomia para responder ou não as mesmas.

Os resultados da pesquisa podem ser apresentados em eventos científicos, mas manter-se-á a confidencialidade das informações por você prestadas. Você também poderá solicitar a qualquer momento ao pesquisador informações sobre o andamento da pesquisa, bem como sobre os resultados alcançados por meio dela.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas do presente termo devem ser rubricadas pelo participante e

pelo pesquisador, com ambas as assinaturas também na última página.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (COEP/Univates). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES (COEP/Univates), que atende na sala 309 do Prédio 1 do câmpus Lajeado, localizado na avenida Avelino Tallini, 171, bairro Universitário, CEP 95.900-000, Lajeado – RS – Brasil. Fone (51) 3714-7000, ramal 5339.

Endereço eletrônico: [coep@univates.br](mailto:coep@univates.br).

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_ \_\_ / \_\_ \_\_ / \_\_\_\_\_

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material produzido para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o (a) participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates – COEP, conforme descrito no item CONSENTIMENTO.

Nome do Pesquisador responsável: Derli Juliano Neuenfeldt

E-mail do Pesquisador responsável: [derlijul@univates.br](mailto:derlijul@univates.br)

Telefone do Pesquisador responsável: (51) 9 9660-3994

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

Lajeado, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## **APÊNDICE E – MODELO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO: RESPONSÁVEIS**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezados pais ou responsáveis,

Seu (a) filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DA ESCOLA, desenvolvida por Sabrina Raquel Kich, discente de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sob orientação do Professor Dr. Derli Juliano Neuenfeldt.

O participante da pesquisa fica ciente de que o objetivo central é investigar como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando potencialidades didático-pedagógicas que emergiram nesse momento sem aulas presenciais.

Durante a pesquisa, serão produzidas informações por meio de entrevistas e grupo focal. Seu (a) filho (a) poderá ser convidado a participar de um grupo focal, em uma sala separada com mais alguns estudantes durante alguma aula de Educação Física, com aproximadamente 30 minutos de duração, onde o objetivo é dialogar com um grupo de estudantes e conhecer suas percepções e considerações sobre as aulas de Educação Física desenvolvidas em casa. Com seu (a) filho (a) não serão realizadas entrevistas. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS no 466/12.

Dessa forma, a participação de seu (a) filho (a) classifica-se como voluntária, ou seja, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não que ele (a) participe, bem como retirar sua participação a qualquer momento. A participação de seu (a) filho (a) não gerará custos e ele também não será ressarcido pela participação. Ele (a) não será penalizado de nenhuma maneira caso você decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Vale destacar também, que além da sua autorização, seu (a) filho (a) também irá preencher o Termo de Assentimento que será encaminhado para ele.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a participação e/ou sobre a pesquisa e seus resultados, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. O benefício relacionado com a colaboração nesta pesquisa é que se terá o conhecimento de metodologias para as aulas de Educação Física nos Anos Finais e potencialidades didático-pedagógicas que surgiram no ensino remoto, e espera-se que a realização dessa pesquisa também contribua para a formação de seu filho, oportunizando reflexões sobre novas formas de aprender. Sobre os riscos da pesquisa, deve-se trabalhar com a possibilidade de acontecer alguma situação que poderá causar constrangimento, como algum comentário de colegas durante o grupo focal, porém se isso acontecer será contornado através do diálogo, ressaltando a importância do respeito nas atividades.

Os resultados da pesquisa podem ser apresentados em eventos científicos, mas manter-se-á a confidencialidade das informações prestadas. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador. Todas as páginas do presente termo devem ser rubricadas pelo participante e pelo pesquisador, com ambas as assinaturas também na última página. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (COEP/Univates). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em

sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré-Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES (COEP/Univates), que atende na sala 309 do Prédio 1 do câmpus Lajeado, localizado na avenida Avelino Tallini, 171, bairro Universitário, CEP 95.900-000, Lajeado – RS – Brasil. Fone (51) 3714-7000, ramal 5339.

Endereço eletrônico: coep@univates.br.

Nome do (a) participante: \_\_\_\_\_

Nome do (a) responsável: \_\_\_\_\_

ASSINATURA do responsável: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_ \_\_ / \_\_ \_\_ / \_\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material produzido para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o (a) participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates – COEP, conforme descrito no item CONSENTIMENTO.

Nome do Pesquisador responsável: Derli Juliano Neuenfeldt

E-mail do Pesquisador responsável: derlijul@univates.br

Telefone do Pesquisador responsável: (51) 9 9660-3994

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

Lajeado, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**APÊNDICE F – MODELO TERMO DE ASSENTIMENTO: ESTUDANTES****TERMO DE ASSENTIMENTO (no caso do menor)**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALÉM DA ESCOLA”. Neste estudo pretendemos investigar como a Educação Física Escolar foi desenvolvida nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no período de aulas remotas, destacando potencialidades didático-pedagógicas que emergiram nesse momento sem aulas presenciais.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a questão que esse tema é importante para a pesquisadora, pois envolve a sua futura área de trabalho que será a Educação Física escolar, sendo um assunto que traz um grande interesse em pesquisar, estudar sobre, pois é algo que atualmente está cada vez mais presente no dia a dia das escolas, das crianças e dos professores. E também como a acadêmica já teve algumas vivências com aulas dessa disciplina escolar em outros momentos, nesta pesquisa veio à tona a vontade de entender questões sobre o período de aulas não presenciais e quais as várias adequações e mudanças de pensamentos sobre o desenvolvimento da Educação Física escolar nos Anos Finais nesse momento de aulas remotas.

Então, entendendo de uma maneira aprofundada como estão sendo essas questões das práticas da Educação Física fora da escola, esses novos meios de ensinar, novos hábitos, teremos a sua compreensão, do professor de Educação Física e da equipe diretiva, sendo possível contribuir para a escola, professores, para a pesquisadora e para a Educação Física num todo, trazendo novas ideias e possibilidades de realizar o ensino e práticas de atividades físicas escolares em outros ambientes.

Para este estudo adotaremos o (s) seguinte (s) procedimento (s): Tendo como base os seus objetivos gerais a pesquisa é qualitativa e também com base nos procedimentos técnicos o tipo de delineamento adotado é o estudo de caso, ela será feita com a equipe diretiva, o professor de Educação Física e alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A obtenção de dados para essa pesquisa será através de entrevistas para a direção e para o professor e para os alunos a realização de um grupo focal.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do

documento de Identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lajeado, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) menor

---

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa - UFJF

Pesquisador (a). Responsável: Derli Juliano Neuenfeldt

Fone: (51) 9 9660-3994 / E-mail: derlijul@univates.br